

# RIO CARIOCA: SUA HISTÓRIA E SUA DEGRADAÇÃO

## RIO CARIOCA: ITS HISTORY AND ITS DEGRADATION

MARIANA DA SILVA OGEDA

Graduanda em Licenciatura Plena em Ciências Biológicas  
pelo Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM), Rio de Janeiro, RJ, Brasil  
marianaogeda@gmail.com

THAIS RAMOS DA SILVA ARAÚJO

Graduanda em Licenciatura Plena em Ciências Biológicas  
pelo Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

JOSÉ TEIXEIRA DE SEIXAS FILHO

Pós-Doc e Professor do curso de Ciências Biológicas e do Mestrado em Desenvolvimento Local do Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

### RESUMO

O Rio Carioca foi a mais antiga e primeira fonte de água potável para o Rio de Janeiro. Nascido na Floresta da Tijuca, as águas do Carioca foram canalizadas e desviadas nos séculos XVII e XVIII, durante a construção do Aqueduto da Carioca. Este artigo abordou a história do Rio Carioca, que tem a sua nascente na falda do Corcovado, localizado no Alto de Santa Tereza. O rio pertence a uma sub-bacia da região hidrográfica da Baía de Guanabara, que está localizada no estado do Rio de Janeiro. O presente trabalho teve por objetivo relatar a degradação que esse rio vem sofrendo, por ação antrópica no meio ambiente ao longo dos anos, com o lançamento clandestino de esgoto, além dos problemas com a fauna, flora e aqueles ocasionados à saúde do homem. Atualmente, o rio sofreu mudanças drásticas na sua trajetória e na pureza de suas águas, contribuindo para o processo de poluição da Baía da Guanabara, que não se deu de forma rápida, muito menos por um único motivo. Ao longo da história, pode se constatar o despejo, além dos dejetos humanos, os de vísceras de Baleia, assim como aterramentos que contribuíram para a degradação da Baía. Neste início do Século XXI, com as crises hídricas enfrentadas por vários estados, o Rio de Janeiro

tenta buscar soluções para que a população não fique sem água. O Governo do Estado está realizando inspeção na foz do Rio Carioca, com a intenção de realizar um mapeamento para avaliar as condições ao longo deste rio, e assim utilizá-lo para abastecimento do povo Carioca, do mesmo modo como ele fazia no tempo em que o Brasil era Colônia de Portugal.

**Palavras-Chave:** Rio Carioca. História. Degradação. Abastecimento de água. Poluição. Baía de Guanabara.

### ABSTRACT

The Carioca River was the oldest and first source of drinking water for Rio de Janeiro. Born in Floresta da Tijuca, Carioca waters were channeled and diverted in the 17th and 18th centuries, during the construction of the Carioca Aqueduct. This article dealt with the history of the Carioca River, which has its source in the falda of Corcovado, located in Alto de Santa Tereza, which belongs to a sub-basin of the river basin district of Guanabara Bay, and is located in the State of Rio de Janeiro. The present work had as objective reporting the degradation that this river has been suffering, by anthropogenic action on the environment over the years, with the release of sewage, in addition to the clan-

destine problems with the fauna, flora and those caused to human health. Currently, the river has undergone drastic changes in its path and in the purity of its waters, contributing to the process of pollution of Guanabara Bay, which did not quickly, much less for a single reason. Throughout history, can see the dump, beyond the human waste of offal of Whale, as well as reclamation that contributed to the degradation of the Bay. At the beginning of the 21st century, with water crises faced by various states, Rio de Janeiro tries to find solutions for the population to not run out of water the State Government is carrying out inspection at the mouth of the Carioca River, with the intention to implement a mapping to assess the conditions along this river, and so use it to supply the Cariocas in the same way as he did at a time when Brazil was a colony of Portugal.

**Keyword** - Carioca River. History. Degradation. Water supply. Pollution. Guanabara Bay.

## 1 HISTÓRIA DO RIO CARIOCA

O Rio Carioca pertence a uma pequena sub-bacia da região hidrográfica da Baía de Guanabara – Trecho Oeste (Latitude:  $-22.93^{\circ}33'$ , Longitude:  $-43.17^{\circ}88'$ ), possuiu uma área total de 7,9 km<sup>2</sup>, 7.1 km de extensão e tem uma vazão de 572/L em tempo de seca. (Dias. A. P; Comitê baía de Guanabara).

Este rio nasce na falda do Corcovado, localizado no final da Rua Almirante Alexandrino (Latitude:  $-22.94^{\circ}33'$ , Longitude:  $-43.20^{\circ}87'$ ), o trecho de sua localização é conhecido como “Mãe d’água” (Figura 1) que é a tradução do Tupi “Iara”, antigamente os índios acreditavam que essas águas eram sagradas, pois quem bebesse teria boa voz para cantar, as mulheres ficavam mais formosas e os homens recuperavam o vigor perdido.

Atualmente, o rio sofreu mudanças drásticas na sua trajetória e na pureza de suas águas, desce pelo morro da viúva, atravessa a residência da Família Marinho, proprietário do Jornal O Globo e da sede de TV com o mesmo nome, em seguida passa a céu aberto pelo Largo do Boticário (Latitude:  $-22.93^{\circ}95'$ , Longitude:  $-43.20^{\circ}11'$ ); (Figura 2), já canalizado desce a Rua Cosme Velho (Latitude:  $-22.93^{\circ}97'$ , Longitude:  $-43.19^{\circ}51'$ ) e a Rua das Laranjeiras ( Latitude:

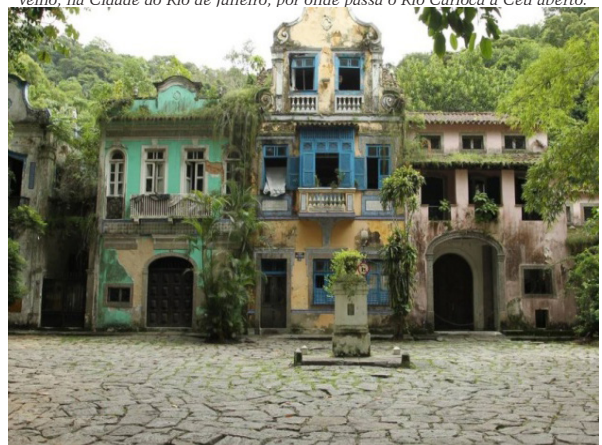
$-22.93^{\circ}67'$ , Longitude:  $-43.19^{\circ}51'$ ); (Figura 3), passava pelo meio do Largo do Machado (Latitude:  $-22.93^{\circ}07'$ , Longitude:  $-43.17^{\circ}81'$ ), até que mudaram o seu curso, atualmente corre pela Rua Conde de Baependi (Latitude:  $-22.93^{\circ}28'$ , Longitude:  $-43.17^{\circ}32'$ ) e nesse ponto o mesmo se divide em vários braços; o primeiro braço formava o Rio Catete, sendo localizado próximo da Rua do Catete, o segundo braço era na Praça José de Alencar (Latitude:  $-22.93^{\circ}27'$ , Longitude:  $-43.17^{\circ}75'$ ), no qual formava uma espécie de um lago (Lago Suruí), o terceiro saía da Praça José de Alencar e ia para onde, hoje, é a Rua Senador Vergueiro (Latitude:  $-22.93^{\circ}27'$ , Longitude:  $-43.17^{\circ}75'$ ), conhecido como o caminho velho de Botafogo, e nos tempos atuais, onde é a Rua Cruz Lima (Latitude:  $-22.93^{\circ}67'$ , Longitude:  $-43.17^{\circ}50'$ ) havia ainda um último braço que levava as suas águas diretamente para o mar (Figura 4).

Figura 1: Aspecto da nascente do Rio Carioca, localizado na falda do Corcovado no trecho conhecido como “Mãe d’água” (Latitude:  $-22.94^{\circ}33'$ , Longitude:  $-43.20^{\circ}87'$ ) na Cidade do Rio de Janeiro



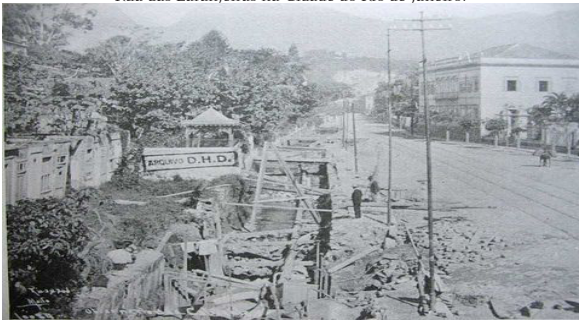
Fonte: modificado de Jornal O Globo (2015)

Figura 2: Detalhe do Largo do Boticário: único lugarejo no bairro do Cosme Velho, na Cidade do Rio de Janeiro, por onde passa o Rio Carioca á Céu aberto.



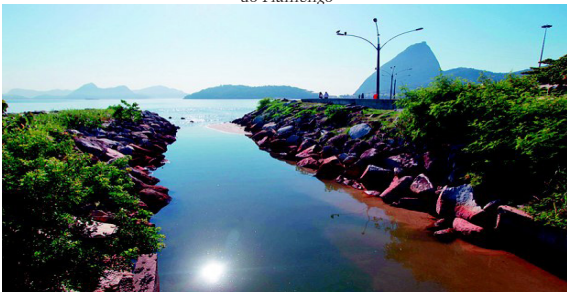
Fonte: Jornal O Globo (2013)

Figura 3 – Registro da canalização do Rio Carioca que passava ao longo da Rua das Laranjeiras na Cidade do Rio de Janeiro.



Fonte: Copacabana de Toledo (1906)

Figura 4 – Desagüe do Rio Carioca na Baía da Guanabara na altura da Praia do Flamengo



Fonte: Jornal O Dia (2014)

No século XVIII a cidade do Rio de Janeiro enfrentava graves problemas com a questão do abastecimento de água. Naquela época, para se conseguir água, era necessário que se fizesse uma pequena caminhada até a nascente do Rio Carioca, ou então, poderia pagar aos escravos aguadeiros, assim denominados aqueles escravos que recebiam para ir até o Rio Carioca, cole-

tar a água e levar para o Centro da cidade. Com todo o transtorno que acarretava, o governo da época espalhou por todo o perímetro urbano 11 chafarizes, com a água desse rio, um deles está instalado no Largo do Boticário. (Overmundo, 2009).

Os anos se passaram e, em 1719, a Cidade do Rio de Janeiro deu um grande passo para o início das obras de saneamento básico pela cidade. Nesse ano foi construído o primeiro Aqueduto que levava as águas do Rio Carioca até os referidos chafarizes. Já no ano de 1740 este Aqueduto foi substituído por um mais longo, alto e mais forte, porém 10 anos mais tarde, houve a inauguração do Aqueduto Carioca, que hoje denominaram de Arcos da Lapa (Latitude: -22.91°34', Longitude: -43.17°86'). Com o passar dos anos e a modernidade e as necessidades de melhoria, o Aqueduto Carioca, perdeu a sua função, de transporte de água, e deu lugar aos bondes, que facilitava a via de acesso até o bairro de Santa Tereza (Latitude: -22.91°42', Longitude: -43.18°03'). (CEDAE, 2007).

Infelizmente com a imposição do progresso e com a multiplicação da população, o Rio Carioca perdeu a sua principal função de abastecimento de água para os habitantes da Cidade do Rio de Janeiro, ao longo do curso do Rio, ele sofreu muitas modificações, as quais já foram citadas, e com isso boa parte do seu curso está debaixo da Cidade, e apenas um pequeno pedaço de suas águas está na superfície, porém ele passou a receber uma grande quantidade de esgoto e aquele líquido precioso para o consumo da população passou a ser impróprio.

Figura 5: Comparação entre a antiga trajetória do Rio Carioca e a nova canalização.



Fonte: www.Aquafluxus.com.br (2013)

## 2 CAUSAS DO ESGOTO NA BAÍA DE GUANABARA

O processo de poluição da Baía de Guanabara não se deu de forma rápida, muito menos por um único motivo. A história da cidade do Rio de Janeiro mostra claramente a degradação não só da Baía como de toda a vegetação ali presente na época da colonização. Segundo escreveu em seu livro *Baía de Guanabara: uma história de agressão ambiental*, o pesquisador Victor Coelho disse: “O início da colonização foi também o começo da destruição, não só das matas que existiam nas ilhas, como de todo o recôncavo da Baía de Guanabara.” (COELHO, 2007, p. 20).

Deve-se analisar a atual situação da qualidade da água da Baía, baseando-se nas ações antrópicas ao longo da história, verificando o que houve de errado para a poluição ter chegado a níveis tão alarmantes. Durante o processo de colonização do Brasil, especificamente no Rio de Janeiro, não havia tratamento de esgoto, sequer um saneamento básico nas casas. Os dejetos humanos eram levados até a Baía de Guanabara por meio de grandes barris carregados por escravos chamados de Tigres. Esses escravos passavam nas casas durante a noite e levavam os barris até a orla, despejavam e depois lavavam. Sabe-se que por essa falta de saneamento básico os moradores do Rio de Janeiro eram assolados por muitas doenças como febre tifoide e febre amarela.

A Baía de Guanabara recebia todo ano visitantes ilustres, as baleias. As baleias usavam a Baía para dar à luz a seus filhotes, porém com a colonização também se deu início a matança desordenada das baleias. Elas eram muito aproveitadas pela população, pela carne, gordura e barbatanas. No processo de separação da carne da baleia, as vísceras não eram aproveitadas e eram jogadas também na Baía de Guanabara. Depois de 200 anos de matança exagerada de baleias no porto do Rio de Janeiro, elas simplesmente desapareceram.

Além dos dejetos humanos e vísceras de Baleia, os aterramentos contribuíram para a degradação da Baía. Por volta do século XVIII, tanto o centro da cidade como ilhas dentro da Baía sofreram processos de aterramento, o que

levou a um grande impacto ambiental. O pesquisador Victor Coelho mencionou em seu livro grande parte dos aterros ocorridos no Rio de Janeiro, citando o Rio Carioca:

Por volta de 1770, o marquês Lavradio deu início ao aterramento do pantanal de Pedro Dias, bem como a lagoa de Santo Antônio. Outras também desapareceram cedo da história Carioca. Entre elas a do Desterro e a da Carioca ou do Catete, situada nas proximidades do campo das Pitangueiras (largo do Machado e cercanias). Ao que tudo indica, essa última era formada pela acumulação das águas extravasadas do Rio Carioca. (COELHO, 2007, p. 24).

Coelho (2007, p.24) também mencionou: “Na época, além das valas que desaguavam no centro da cidade, havia outras que despejavam suas águas no manguezal de São Diogo (atual canal do Mangue) e também no Catete e Flamengo, poluindo a Baía de Guanabara.”

O problema do esgoto se agravou quando aos poucos a cidade foi tendo seu esgoto em valas abertas e logo depois em ductos enterrados, todos desaguando na Baía de Guanabara. Os primeiros trabalhos de pesquisa e medidas para o esgoto na Baía foi entre 1964 e 1969, quando dois núcleos foram criados para o controle do esgoto: Plano geral de disposição dos esgotos do Rio de Janeiro e o Sistema de disposição marinha de esgotos do Rio de Janeiro. Várias medidas foram tomadas a partir dessa época como a construção do emissário submarino de Ipanema, com a obra vários pontos de despejo de esgoto na zona Sul do Rio de Janeiro foram eliminados. Outra medida tomada foram os modelos matemáticos para controle da qualidade da água. Porém, a partir de 1980 nenhuma medida mais foi tomada, os especialistas chegaram a conclusão de que existiam muitos esgotos clandestinos e isso dificultava muito o controle da qualidade da água.

Em 1992 o Rio de Janeiro foi o palco da Eco 92 que levou o foco para a Baía de Guanabara, por influência desse acontecimento, em 1994 deu-se início ao Programa de Despoluição da Baía de Guanabara (PDBG). O PDBG tinha como objetivo a realização de várias obras na Baía como as citadas abaixo: Saneamento Básico, Tratamento e destino final do esgoto doméstico e Controle ambiental.

Um projeto caro e bem planejado, no PDBG fizeram-se pesquisas e relatórios sobre

a degradação. Auxiliou-se de forma positiva a descontaminação, porém não foi de todo eficiente e não sanou a poluição jogada na Baía.

De acordo com o diagnóstico do Programa de Despoluição da Baía de Guanabara, o lançamento de esgotos domésticos na Baía é da ordem de 20 m<sup>3</sup>/s, sendo que apenas 2,7 m<sup>3</sup>/s recebem algum tipo de tratamento. Assim, segundo esse diagnóstico, 7 toneladas de óleo, 6 toneladas de lixo sólido e 0,3 toneladas de metais pesados chegam diariamente à Baía de Guanabara (TITO MARIELL, 2003, cap. 4, p. 36).

Além dos esgotos lançados diariamente, também existem os problemas de vazamento de óleo pelas indústrias e principalmente das refinarias de petróleo como a REDUC no município de Caxias. Muitas medidas são tomadas,

ainda há programas de limpeza e investimento, como construção de estações de tratamento de água e esgoto, entretanto não o suficiente para descontaminação da Baía.

### 3 CARACTERÍSTICAS DA BAÍA DE GUANABARA

A Baía de Guanabara localiza-se no Estado do Rio de Janeiro, entre as longitudes 43° 00'00" W. e latitudes 22° 40' 00" e 23° 05' 00"S. Destacam-se diversas utilidades, desde pesca simples a porto do Rio de Janeiro. Inclui 12 municípios, possui mais de 12.500 indústrias, dois aeroportos, duas refinarias de petróleo, 12 estaleiros. Muitos rios (Tabela 1) de grande porte deságuam na Baía (TITO MARIELL, 2003, p. 35).

Tabela 1: Lista em ordem alfabética dos rios que deságuam na Baía de Guanabara  
 \* o rio que desagua na Baía de Guanabara apresentando a melhor qualidade de água.  
 \*\* rios que deságuam na Baía de Guanabara apresentando a pior qualidade de água

<b>Acari</b>	<b>Alcântara</b>	<b>Bomba</b>	<b>Caceburi</b>	<b>Carioca</b>	<b>Estréla*</b>	<b>Guapi</b>	<b>Guaráí</b>
<b>Guapimirim*</b>	<b>Guaxiniba</b>	<b>Iguaçu**</b>	<b>Imboçu</b>	<b>Inhomirim</b>	<b>Irajá**</b>	<b>Irirí</b>	<b>Macacú</b>
<b>Magé</b>	<b>Maracanã</b>	<b>Marimbondo</b>	<b>Méier</b>	<b>Meriti</b>	<b>Pavuna</b>	<b>Piraquere</b>	<b>Quitungo</b>
<b>Roncador</b>	<b>Saracuru</b>	<b>Sarapuí**</b>	<b>Suruí</b>	<b>Timbó</b>	<b>Trapuros</b>	<b>Canal do Cunha**</b>	<b>Canal do Mangue**</b>

Fonte: modificado de Marcílio (2015)

Segundo o relatório do JICA (1994) para o Programa de Despoluição da Baía de Guanabara, os rios de grande vazão que deságuam na baía apresentam com exceção do rio Guapimirim, uma péssima qualidade de água. Os rios Estrela, Iguaçu, Sarapuí, Irajá e São João de Meriti, juntamente com os canais do Cunha e do Mangue, são responsáveis por 90 a 95% do total da carga poluidora recebida diariamente pela baía. Os rios que deságuam na Baía contribuem com grande parte da poluição, tendo

forte impacto nas atividades como pesca e lazer, pois praticamente quase todas as praias estão impróprias para o banho.

Dentre os rios mencionados, Navarro (2005) destacou o rio Iguaçu cuja nascente fica na Serra do Tinguá. Tem extensão de 43 km, desaguando na Baía da Guanabara. Seus principais afluentes são os rios Tinguá, Pati, Capivari (margem esquerda), Botas e Sarapuí (margem direita). Antigamente, havia ainda um afluente importante, o rio Pilar, hoje assoreado. Esse rio

foi de fundamental importância para o desenvolvimento da região da Baixada Fluminense, especialmente para a criação da cidade de Nova Iguaçu. Contudo, com o tempo, o rio Iguaçu perdeu sua importância estratégica. A ocupação econômica da Baixada Fluminense derrubou as matas nativas, o que causou o assoreamento dos rios e a diminuição de sua vazão.

Os rios assoreados facilitaram a propagação de mosquitos e endemias de malária no final do século XIX. Com isto, as antigas povoações ao lado de portos como os de Iguaçu e Pilar do Iguaçu ficam pouco povoadas, a tal ponto que até a cidade de Iguaçu mudou-se de seu antigo local perto do rio Iguaçu para um outro perto da Estrada de Ferro Dom Pedro II, atual Estrada de Ferro Central do Brasil, passando então a chamar-se cidade de Nova Iguaçu (PORTAL DO MEIO AMBIENTE, 2015).

#### 4 DOENÇAS CAUSADAS NO HOMEM PELO NÃO TRATAMENTO DO ESGOTO

A ausência de Saneamento Básico, mais precisamente da falta do tratamento do esgoto, interfere na vida da população e até mesmo no desenvolvimento da Cidade, Estado e País. Sabe-se que a cada R\$1,00 (um real) gasto como Saneamento Básico, economiza-se R\$4,00 (quatro reais) com a saúde, e com isso acarreta uma economia do dinheiro público e consequentemente essa verba pode ser destinada ao desenvolvimento de outras áreas, melhorando assim, a vida da população (Desenvolvimento do Milênio – ONU). (Terra Ambiental, 2015).

No ano da realização da ECO 92 foram fechados mais de 150 pontos de esgoto clandestino ao longo do curso do Rio Carioca, porém como não há rede de coleta de esgoto nesta região, novos pontos foram abertos, e novamente, o esgoto voltou a ser lançado neste rio, causando uma série de doenças à população (UOL notícias).

A Hepatite A, é um distúrbio hepático causado por um vírus ARN da família enterovírus, a sua principal forma de transmissão é por fecal-oral, isso acontece pela ingestão de alimentos ou líquidos infectados por esse vírus, que ocorre em locais onde não há uma política pública de saneamento ou então pelos esgotos clandestinos. Em crianças os sintomas podem ser brandos, mas em adultos é provável que

os sintomas sejam mais graves. (BRUNNER, 2003a).

Com relação à Amebíase, esta infecção é causada por um protozoário *Entamoeba histolytica*, a contaminação se dá por ingestão de alimentos ou água contaminada pelo cisto deste protozoário. O indivíduo que foi acometido poderá ter sintomas brandos ou até mesmo chegar a ser assintomático, contudo a ameba causa sérios problemas gastrointestinais. Anualmente essa parasitose leva ao óbito cerca de 100.000 pessoas (NEVES, 2011).

Outra parasitose provocada pela má qualidade da água é a Giardíase, infecção causada por um protozoário flagelado, *Giardia lamblia*, e sua contaminação se dá pelos seus cistos. O indivíduo se contamina por ingestão de alimentos e água contaminada, além da transmissão fecal-oral. Por isso a importância do tratamento de água e esgoto. (BRUNNER, 2003b).

A Febre Tifoide é uma doença infectocontagiosa, a qual é causada pela bactéria *Salmonella typhi*, a contaminação se dá por ingestão de alimentos e água contaminada, e fecal-oral. Os sintomas podem ser desde febre até uma Ulceração do Íleo. (BRUNNER, 2003c).

Em relação à Febre Paratifoide, é uma infecção intestinal bem parecida com a Febre Tifoide, porém é mais rara do indivíduo infectar-se. Essa febre é causada pela bactéria *Salmonella paratyphi*, podendo ser do tipo A, B ou C. A ingestão dessa bactéria se dá por ovos e carnes contaminada, porém pode acontecer do indivíduo ter contato com fezes e secreções que contenham essa bactéria (NEVES, 2011)

Outra doença infecciosa é a Cólera, causada pela enterotoxina do *Vibrio cholerae*, é uma doença que pode apresentar-se de forma grave com diarreia profunda e até mesmo com vômitos. O *Vibrio cholerae* é eliminado nas fezes de pessoas infectadas e sua transmissão se dá de forma fecal-oral e ingestão de alimentos e água contaminada. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA) .

A Doença mais comum em casos de má condições de infraestrutura sanitária é a Leptospirose uma infecção aguda podendo chegar a grave, que pode causar cerca de 40% de óbitos, causada pela bactéria *Leptospira*, transmitida por animais de várias espécies, como roedores, suínos, bovinos e caninos. Sua transmissão se dá por contato direto com urina desses animais

infectados ou pelo contato com água com a bactéria *Leptospira*.

(PORTAL DA SAÚDE, 2015).

A Poliomielite é uma doença infecto-contagiosa aguda, causada pelo poliovírus, apresentando 3 formas de sorotipo, essa doença causa paralisia flácida, sendo permanente ou transitória além de causar o óbito. A contaminação se dá de forma fecal-oral ou até mesmo pela transmissão de gotículas expelidas durante a fala pela pessoa contaminada. (PORTAL BRASIL, 2011).

Além de todas essas doenças relatadas, pesquisadores do Instituto Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), realizaram estudos em três pontos do Rio Carioca, sendo eles: Largo do Boticário, Foz do Rio Carioca e Cosme Velho. Esse estudo detectou a *Klebsiella pneumoniae Carbapenemase* (KPC), uma superbactéria classificada como enterobactéria, encontrada em ambientes hospitalares, é resistente há vários antibióticos (FIOCRUZ). Um indivíduo que no corpo da água contaminada pela KPC, pode não ser infectado, poderá transferir colônias desta bactéria a outros ambientes (Veja). A superbactéria KPC vive no intestino do homem, causando várias doenças gastrointestinais, pneumonia e até infecção urinária. Cerca de 20% das contaminações não são vencidas por nenhum antibiótico (FIOCRUZ).

## 5 POSSÍVEIS MELHORIAS NO RIO CARIOCA

Com as crises hídricas enfrentadas por vários estados, o Rio de Janeiro tenta buscar soluções para que a população não fique sem água, assim como o Estado de São Paulo, o qual precisa de racionamentos. (Jornal O Globo, 2015).

O Rio Carioca foi o mais antigo e primeira fonte de água potável para o Rio de Janeiro. Nascido na Floresta da Tijuca, as águas do Carioca foram canalizadas e desviadas nos séculos XVII e XVIII, durante a construção do Aqueduto da Carioca. Concluído em 1750, o aqueduto alimentava várias fontes e chafarizes do Rio de Janeiro colonial. Uma das principais ficava em um largo no Centro da cidade, o que deu origem à denominação do Largo da Carioca. Durante

toda a época colonial, o rio foi a principal fonte de água doce para a população.

A Secretaria Estadual do Meio Ambiente do Rio de Janeiro fez uma inspeção na foz do Rio Carioca (Figura 6), com a intenção de realizar um mapeamento para avaliar as condições ao longo deste rio, e assim utilizá-lo para abastecimento do povo Carioca, do mesmo modo como ele fazia no tempo em que o Brasil era Colônia de Portugal (Jornal O Globo, 2015). Mas, para que isso aconteça, são necessárias medidas urgentes para melhorar esse rio. Medidas educativas, passadas para a população que atualmente lança seus esgotos no seu leito, para que sejam destinados aos locais apropriados, com o a Estação de Tratamento de Esgoto (CEDAE, 2007) e obras ao longo do rio para a retirada de material orgânico ali depositado

Figura 6: Vistoria do Governo do Estado do Rio de Janeiro ao Rio Carioca, localidade Largo do Boticário, para estudos de sua reutilização como fonte de abastecimento de água para a cidade.



Fonte: Modificado de Jornal O Globo (2015)

O Jornal do Brasil (2015) informou sobre um decreto, de março de 2015, da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, para a desapropriação dos quatro imóveis de estilo neocolonial do século XIX do Largo do Boticário, tornando-os de utilidade pública, visando revitalizar o largo e o Rio Carioca, que passa a céu aberto pelo local. O motivo principal da desapropriação foi o estado de má conservação das casas e não a situação do Rio Carioca.

A população que exerce sua cidadania vem registrando críticas à prefeitura e ao governo do estado do Rio em relação à poluição do Rio Carioca.

Existe um problema no tratamento de esgoto na região: a prefeitura culpa o estado e

vice-versa. E não é esgoto de favela, é o sistema público de saneamento que está com problema de estrutura, como o próprio governo já admitiu, o que configura um grave crime ambiental. São cerca de 50 mil a 100 mil pessoas que vêm ao Largo do Boticário antes ou depois da visita ao Corcovado e a expressão dos turistas é terrível, um péssimo cartão postal para o Rio (JORNAL DO BRASIL, 2015).

O Jornal do Brasil (2015) informou que a prefeitura do Rio divulgou que haverá ação de despoluição do Rio Carioca, por meio de calha renaturalizada com blocos de granito e voltará a ser um dos protagonistas da paisagem do local. Uma nova área para otimizar a operação de limpeza de detritos no rio foi concebida pela Rio-Águas e será implantada junto à alça de acesso ao Túnel Rebouças. O entorno do rio também receberá novo projeto de paisagismo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BERTA, R. Estado e prefeitura não se responsabilizam pelo curso d'água que batizou povo do Rio. *O Globo*. Rio de Janeiro, 18 jan. 2015. Disponível em: <http://oglobo.globo.com>. Acessado em: 18 mar de 2015
- BACRONNOT, S. Instituto Rio Carioca homenageia Rio Carioca. *Overmundo*. Rio de Janeiro, 1 out. 2009. Disponível em: [www.overmundo.com.br/overblog/instituto-rio-carioca-homenageia-rio-carioca](http://www.overmundo.com.br/overblog/instituto-rio-carioca-homenageia-rio-carioca). Acessado em 18 mar de 2015
- BIANCHI, P. Antiga fonte de água potável, Rio Carioca é agora canal de esgoto de 7 km. *Uol*. Rio de Janeiro, 07 dez. 2014. Disponível em: <http://noticias.uol.com.br>. Acessado em 18 de mar de 2015.
- BRUNNER, N. S *Prática de Enfermagem*. In: **Distúrbios Gastrointestinais. Amebíase**. Rio de Janeiro. Editora Guanabara Koogan S.A. 2003b.
- BRUNNER, N. S *Prática de Enfermagem*. In: **Distúrbios Gastrointestinais. Giardíase**. Rio de Janeiro. Editora Guanabara Koogan S.A. 2003c.
- BRUNNER, N. S *Prática de Enfermagem*. In: **Distúrbios Gastrointestinais. Febre Tifoide**. Rio de Janeiro. Editora Guanabara Koogan S.A. 2003d.
- BRUNNER, N. S. *Prática de Enfermagem*. In: **Distúrbios Gastrointestinais. Hepatite A**. Rio de Janeiro. Editora Guanabara Koogan S.A. 2003a.
- CEDAE. **No Brasil, a história de abastecimento começa no Rio de Janeiro, 2007**. Disponível em: [www.cedae.com.br](http://www.cedae.com.br). Acessado em 3 de abril de 2015
- COELHO, C. **Baía de Guanabara: Uma história de agressão ambiental**. Rio de Janeiro. Casa da Palavra. 2007
- COIMBRA, C. **Nascente do Rio Carioca**. Rio de Janeiro. Agência O Globo. 2015 il. color
- COMITÊ DE BACIA DA BAÍA DE GUANABARA. Disponível em: [www.comitebaiadeguanabara.org.br](http://www.comitebaiadeguanabara.org.br). Acessado em 04 de março de 2015
- COMITÊ DE BACIA DA BAÍA DE GUANABARA. **Conheça o subcomitê Oeste**. Disponível em: [www.comitebaiadeguanabara.org.br](http://www.comitebaiadeguanabara.org.br). Acesso em: 04 mar. 2015
- D'AVILA, C. P. O. **Rio que faz parte da história Carioca. Rio Carioca**. Rio de Janeiro, 16 jan. 2011. Disponível em: <http://www.jornalriocarioca.com>. Acesso em: 30 mar. 2015
- DIAS, A. O. **Rio Carioca da Cidade do Rio de Janeiro, Brasil: Da sua História o que preservar?** Rio de Janeiro. Disponível em [www.bvsde.paho.org](http://www.bvsde.paho.org). Acesso em: 3 maio. P. 1-15. 2015.
- IVAN, C. **Largo do Boticário**. Rio de Janeiro. *Jornal O Globo*. 20 mar. 2013
- LIMA, C. **Prefeitura inclui Largo do Boticário em revitalização do Cosme Velho**. In: **Rio Notícias**. *Jornal do Brasil* de 21/04/2013. [www.jb.com.br](http://www.jb.com.br), acessado em 16 de maio de 2015
- LIMA, L. M; SANTOS, J. I. C. F; FRANZ, H. **Atlas de parasitologia clínica e doenças infecciosas associadas ao sistema digestivo**. Cólera. 2001. Disponível em: [www.parasitologiaclinica.ufsc.br](http://www.parasitologiaclinica.ufsc.br), acessado em 13 de maio de 2015.
- MALTA, A. **Rua das Laranjeiras. Canalização do Rio Carioca**. Jul. 1906. il. color
- MARCILLIO. **A Baía de Guanabara. Sua história**. Disponível em: [www.marcillio.com/rio.anbaigua](http://www.marcillio.com/rio.anbaigua). Acesso em: 06 maio. 2015
- MELLO, A. L. **Praia do Flamengo. Deságue do Rio Carioca**. Rio de Janeiro. *Jornal O Globo*. 14 dez. 2014
- MENEZES, M. **Superbactéria é encontrada em rio que deságua na Praia do Flamengo (RJ)**. Rio de Janeiro. *Fiocruz*. 15 dez. 2014. Disponível em [www.portal.fiocruz.br](http://www.portal.fiocruz.br). Acesso em: 03.05.2015
- MULVEHILL, L. **Fiocruz acha superbactéria em rio da Zona Sul Carioca. Saúde**. *Veja*. Rio de Janeiro. 15.12.2014. Disponível em [veja.abril.com.br](http://veja.abril.com.br). Acesso em: 15 mar. 2015
- NAVARRO, E. **Método moderno de tupi antigo: a língua do Brasil dos primeiros séculos**. Terceira edição revista e aperfeiçoada. São Paulo. Global. p. 22. 2005.
- NEVES, P. D; MELO, A; LINARDI, P.M; VITOR, R.W.A. **Parasitologia Humana**. Rio de Janeiro. Editora Atheneu. 127-138 p. 2011.
- OUCHANA, G. **Fonte de água no passado, Rio Carioca pode voltar a ser usado no abastecimento da Cidade**. Rio de Janeiro. *Jornal O Globo*. 30 jan. 2015. Disponível em: [oglobo.globo.com](http://oglobo.globo.com). Acesso em:



29 mar. 2015

- **PORTAL BRASIL. Poliomelite: Saiba mais sobre a transmissão, sintomas e vacinas.** Brasília. 04 nov. 2011. Disponível em: [www.brasil.gov.br](http://www.brasil.gov.br). Acesso em: 3 maio. 2015.
- **PORTAL DA SAÚDE. SUS. Leptospirose.** Disponível em: [www.portalsaude.saude.gov.br](http://www.portalsaude.saude.gov.br). Acesso em: 01 maio. 2015.
- **PORTAL DO INSTITUTO ESTADUAL DO AMBIENTE.** Disponível em <http://www.inea.rj.gov.br/index/index.asp>. Acesso em 14 de maio de 2015.
- **SANEPAR EDUCANDO. Doenças relacionadas com a falta de saneamento.** Disponível em: [educando.saneapar.com.br](http://educando.saneapar.com.br). Acesso em: 01 maio. 2015
- **SHINOHARA, N, K, S; BARROS. V.B; JIMENEZ. S.M.C; MACHADO. E.C.L; DUTRA. R.A.F; FILHO. J.L.L. Salmonella spp. Importante agente patológico veiculado em alimentos.** Scielo. Out. 2008
- **TERRA AMBIENTAL. Conheça as doenças causadas pelo “não tratamento” do esgoto.** São Paulo. 25. abril. 2013. Disponível em: [www.teraambiental.com.br](http://www.teraambiental.com.br). Acesso: 30 abr. 2015